**ADAPTAÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA DO CLIENTE COLOSTOMIZADO: UMA REFLEXÃO BASEADA EM TEORIAS DE ENFERMAGEM**

**Autores:** Bianca Scully Souza Ribeiro¹, Francisco Fernando Matias Moura ², Mayara Oliveira de Sousa², Renaly Ramos de Oliveira², Priscila França de Araújo ³.

**Instituições:** 1- Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade do Vale do Jaguaribe. Aracati, Ceará. Brasil. Apresentadora. 2- Acadêmicos do curso de Enfermagem da Faculdade do Vale do Jaguaribe. Aracati, Ceará. Brasil. 3- Enfermeira. Docente da Faculdade do Vale do Jaguaribe. Orientadora. Aracati, Ceará. Brasil. Orientadora.

**Resumo:** O indivíduo ao receber um diagnóstico que indique uma cirurgia para a realização de uma colostomia costuma apresentar resistência para o enfrentamento à nova realidade, repercutindo em mudanças no seu estilo de vida. A autonomia para realizar o autocuidado é essencial para que esse cliente se perceba capaz de adaptar- se e de conviver com melhor qualidade de vida. Para isso, descrevem-se as teorias, do autocuidado, idealizada pela enfermeira Dorothea Orem- que tem como finalidade a autonomia do cliente para sentir-se confortável em não ser totalmente dependente de terceiros, procurando manter sua rotina habitual e segurança nos próprios atos; bem como a teoria da adaptação, com foco na qualidade de vida- que afirma que toda pessoa pode se adaptar a diferentes realidades e mudanças de vida que podem ser permanente ou temporária, tendo como precursora a teorista Callista Roy. Objetivou-se relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem no convívio diário com um cliente colostomizado. Estudo qualitativo do tipo relato de experiência, realizado no período de agosto de 2017, durante a assistência a um cliente com diagnóstico de diverticulite, sendo indicado procedimento cirúrgico para colostomia. Durante tal assistência, percebemos que o cliente apresentou medo e ansiedade para sua condição temporária, baixa autoestima, insegurança na troca e higienização da bolsa de colostomia, além do desafio de conhecer e obter os materiais adequados para cada tipo de colostomia. Contudo, a readaptação para a melhoria do autocuidado teve grande evolução, principalmente ao receber assistência de um enfermeiro estomaterapeuta, que orientou todo o processo de autocuidado enfatizando a possibilidade de resultados positivos. A assistência de enfermagem foi muito significativa, pois, através de metodologias ativas como cartilhas, proporcionou ao cliente maior participação em atividades de promoção da saúde, adquirindo maior confiança e conhecimento para o seu autocuidado, distanciando os medos e a vergonha de si. Nesse contexto, o cliente sentiu-se mais seguro, analisando, inclusive, a possibilidade de não realizar a cirurgia de reversão e não ter grandes impactos em sua qualidade de vida. Conclui-se que a assistência de enfermagem é primordial para a promoção e incentivo ao autocuidado e na promoção de melhorias para a qualidade de vida. Enquanto acadêmicos foi extremamente gratificante perceber a importância de um enfermeiro capacitado, desenvolvendo a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) ao indivíduo, família e comunidade, com ética e resolutividade. Enfatiza-se que esse processo de adaptação repercute na vida do cliente, bem como em seus familiares, que conviverão com essa nova realidade. Portanto, os enfermeiros devem estar sensibilizados para acolher essa demanda e desenvolverem juntos o melhor plano de cuidado, de forma holística e individual.

**Descritores:** colostomia, qualidade de vida, autocuidado.